

# Ana Carvalheira

## “O LIVRO LEGITIMA AS FANTASIAS SEXUAIS”

TERAPEUTA SEXUAL DIZ QUE A LEITURA DE ‘AS CINQUENTA SOMBRAS DE GREY’ AUMENTOU O IMAGINÁRIO ERÓTICO DE ALGUMAS MULHERES PORTUGUESAS

**A** psicoterapeuta Ana Carvalheira, investigadora do ISPA – Instituto Universitário, leu ‘As Cinquenta Sombras de Grey’. E justifica o sucesso da obra que já vendeu cem milhões de exemplares em todo o Mundo. É a prova, diz, de que algo está a mudar no mundo sexual feminino.

### O que achou do livro de E.L. James?

Só li o primeiro volume e achei um livro de leitura muito fácil. Acessível a muitas mulheres que não tenham hábitos de leitura.

### Na sua perspetiva, justifica-se o interesse massivo que tem suscitado?

O BDSM [Bondage, Dominação, Sadismo, Masoquismo], pelo menos no primeiro livro, é secundário. O principal é a história de amor. As 150, 200 primeiras páginas giram em torno do jogo de sedução das personagens. É um cliché, um clássico. Há um

homem poderoso, com muitos recursos – económicos, intelectuais, sociais –, que faz uma sedução misteriosa e ambígua, muito competente. Ela é uma miúda inexperiente, o patinho feio, desajeitado. Já foi abordado mil vezes em livros e filmes.

### Leu o livro porque lhe foi recomendado?

Trabalho na área da sexologia e sou procurada por muitas mulheres. Algumas leram o livro. Tive curiosidade e interesse em perceber o fenómeno. O que leva 47 mil mulheres a comprarem um bilhete de cinema antes da estreia? E milhões a lerem um livro?

### Ficou esclarecida depois da leitura?

Revela que algo está a mudar. O livro reúne elementos de um velho erotismo – aquele erotismo feminino entrosado na componente emocional (as mulheres sentem-se excitadas em contexto de romance, do gostar de alguém) – mas também encontrei ele-

**“O novo erotismo feminino inclui o correr riscos, a transgressão, a novidade, a surpresa”**

**“Não podemos esquecer que o erotismo é como as impressões digitais. Cada um tem o seu”**

mentos novos. De um novo erotismo feminino, que tem a ver com as transformações que estamos a viver.

### Como caracterizaria esse novo erotismo feminino?

É um erotismo que inclui outros elementos: o correr riscos; a transgressão; a novidade; a surpresa. E também a componente visual, que foi sempre muito atribuída ao erotismo masculino. O homem é que consome pornografia, o homem é que é ativado pela imagem, pela componente visual.

### E isso mudou? Agora as mulheres também se excitam com as imagens?

O livro mostra-o. A Anastasia gosta do corpo do Christian, gosta da imagem dele. Cada vez nos afastamos mais da dicotomia erotismo masculino-erotismo feminino. A tendência é deixar de haver essa dicotomia. E não podemos esquecer que o erotismo é como as impressões digitais. Cada um tem o seu. ▶



ANA CARVALHEIRA NO SEU CONSULTÓRIO



SEXÓLOGA É INVESTIGADORA DO ISPA - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

► **Houve uma operação de marketing muito eficiente em torno desta obra...**

Sem dúvida. Mas este é também um livro que legitima as fantasias sexuais, que dá permissão às mulheres para fantasiarem. “Ok, posso ter estas fantasias, porque é normal ter”, pensam as mulheres que se identificam com a inexperiente Anastasia.

**Ao longo da história da literatura, houve outros livros eróticos marcantes. D.H. Lawrence, Marguerite Duras, Anaïs Nin, Henry Miller... Acha que este atingiu proporções assustadoras por vivermos na era da globalização?**

Acho que é uma razão. Mas há outras. Este livro é muito fácil, muito acessível. ‘O Amante’, da Marguerite Duras, por exemplo, é uma obra muito mais intelectualizada. Embora ache que agora as mulheres estão, mais do que nunca, disponíveis para a li-

teratura erótica. E há pouca. Há muito poucos livros eróticos escritos para mulheres.

**Recomendaria este livro às suas pacientes? É prática sua recomendar livros para ultrapassar bloqueios?**

Já aconteceu recomendar ‘A Casa dos Budas Ditosos’. Tenho encontrado na minha prática clínica muitas mulheres com um imaginário erótico escasso e pobre. E esse património faz falta para mobilizar o desejo no caminho da satisfação sexual. Se este livro enriquece o património de algumas mulheres, pode ser uma mais-valia.

**São consideradas sexualmente saudáveis as práticas descritas no livro?**

É considerado saudável tudo o que for consensual. O BDSM é um conjunto de práticas que vai do mais ‘light’ ao mais ‘hard’. É importante distinguir a prática BDSM que é interessante para que um casal obtenha prazer sexual de

**“Se este livro enriquece o património erótico de algumas mulheres, pode ser uma mais-valia”**

**“Christian Grey é um homem dominador. Na realidade, o sadismo é mais comum nas mulheres”**

outra prática BDSM que é condição ‘sine qua non’ para haver orgasmo. O livro aborda uma prática em que o BDSM se escreve no primeiro caso: Christian tem relações sexuais com Anastasia sem recurso a essas práticas.

**Pode traçar o perfil psicológico de Christian Grey?**

É um homem dominador, sádico. Mas isto na ficção. Na realidade, o sadismo, o papel de dominador, é muito mais preponderante nas mulheres.

**Pode dizer-se que esta obra ajuda a desmistificar as práticas BDSM?**

Talvez sim. Talvez este livro possa ajudar as mulheres, os homens e os casais a sentirem-se mais livres para perseguir o prazer sexual. E sentirem-se mais livres para introduzirem outros elementos na prática sexual. Elementos que possam funcionar como estímulos eróticos. ◉